



O termo Macaronésia, de etimologia grega (makáron = felicidade, nésoi = ilhas), foi utilizado pela primeira vez pelo geólogo e botânico inglês Philip Baker Webb para se referir a uma área biogeográfica, constituída pelos arquipélagos dos Açores, Madeira, Canárias e Cabo Verde, tendo em conta a riqueza e particularidade dos seus recursos botânicos.

Presentemente, a extensão geográfica desta região encontra-se alargada a um enclave continental do litoral noroeste africano. Este alargamento é baseado num conjunto de evidências de flora e fauna que relacionam, de um ponto de vista biogeográfico, os arquipélagos da Macaronésia (nomeadamente as ilhas ocidentais das Canárias) e o respetivo enclave continental.

FLORA

A região macaronésica, devido à sua localização geográfica, singularidade das condições ecológicas e o isolamento das regiões dela constituintes, reúne uma elevada diversidade de espécies e de comunidades vegetais únicas no planeta, sendo considerada como um dos centros de biodiversidade mais importantes a nível mundial. Em virtude desta região não ter sido significativamente afetada pelos sucessivos episódios de alterações ecológicas decorrentes da história climática europeia recente, terá feito da Macaronésia um local extremo das vias de dispersão de biodiversidade e privilegiado para a sobrevivência de grande número de espécies relíquias. Assim, parte da originalidade da flora da região Macaronésica, em geral é

interpretada como sendo uma relíquia do Terciário, representando vestígios da vegetação subtropical de uma unidade fitogeográfica do sul da Europa e do Norte de África (atual bacia do mediterrâneo), presentemente extinta devido às glaciações, alteração significativa dos períodos de precipitação, aumento global da secura e aos fenómenos de desertificação do Saara (Capelo *et al*, 2007).

Em termos de diversidade vegetal indígena, os arquipélagos constituintes da Macaronésia somam aproximadamente 4500 espécies de plantas vasculares, das quais cerca de um quinto são endémicas exclusivas de determinado arquipélago e aproximadamente 220 partilhadas.

Os arquipélagos europeus da Macaronésia; Açores, Madeira e Canárias, apresentam o mais elevado grau de endemismo da Europa. Do total de espécies de plantas vasculares existentes nestes arquipélagos, cerca 840 são endémicas (Borges *et al*, 2008). No entanto, a atividade humana, desde o povoamento destas ilhas até à atualidade, tem provocado alterações nos ecossistemas naturais, resultando num decréscimo quantitativo e qualitativo da diversidade vegetal. O resultado tem sido um aumento acentuado das espécies em risco de extinção. Estima-se que 418 espécies vasculares, ou seja, cerca de 50% das espécies vegetais vasculares endémicas dos arquipélagos dos Açores, Madeira e Canárias estejam ameaçadas de extinção, estando presentemente 123 sob a égide da Diretiva Habitats (92/43/CEE), diretiva comunitária que estabelece espécies e habitats com interesse de conservação imediato (Salinas *et al*, 2005).

Consulte as Árvores Singulares da Macaronésia (<https://ifcn.madeira.gov.pt/pt/florestas/arvores-singulares-da-macaronesia.html>)

[INÍCIO](#)